

PROFESSORA: Luciane Ribas de Andrade -

ÁREA das LINGUAGENS

ANO/SÉRIE:3ª

NOME DO ALUNO: _____

luciane-randrade@educar.rs.gov.br

DISCIPLINA: Literatura Brasileira

ATIVIDADE REFERENTE AO MÊS/PERÍODO DE: 1º a 30 OUTUBRO/2021

TURMAS: A, B, C, D, E, F, G, H, I e J

MODERNISMO NO BRASIL A SEMANA de ARTE MODERNA (13,15 e 17/fevereiro/1922)



→→AS INFLUÊNCIAS DAS VANGUARDAS (QUADRO ACIMA)
MODERNISMO 1ª FASE (1922-1930)

→Fase de destruição

Influenciado pelas Vanguardas:

- # Futurismo
- # Cubismo
- # Dadaísmo
- # Expressionismo
- # Surrealismo



REVISTAS:

- # **Klaxon** (SP).
- # **Festa** (RJ), Corrente espiritualista: Cecília Meireles.
- # **A Revista** (MG): Drummond.

MANIFESTOS:

- # **Pau Brasil (1924)**: Oswald de Andrade.
- # **Verde e Amarelo**:
Escola da Anta; Integralismo: Plínio Salgado.
- # **Antropofagia (1928)**: Oswald de Andrade.

MANIFESTO PAU-BRASIL (Fragmentos)

A língua sem arcaísmo, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.

[...]

O trabalho contra o detalhe naturalista – pela síntese; contra a morbidez romântica – pelo equilíbrio geométrico e pelo acabamento técnico; contra a cópia pela invenção e pela surpresa.

[...]

Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. Ver com olhos livres.

[...]

O contrapeso da originalidade nativa para inutilizar a adesão acadêmica.

MANIFESTO ANTROPOFÁGICO (Fragmentos)

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

###

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as regiões. De todos os tratados de paz.

###

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.

###

Nunca fomos catequizados. Fizemos foi carnaval. O índio vestido de Senador do Império. Fingindo de Pitt. ou figurando nas obras de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses.

###

Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.

Abaporu (1928) – Tarsila do Amaral



❖ **MÁRIO DE ANDRADE: Obras mais importantes**→→

(1928) → **Macunaíma** (Macunaíma, Jiguê, Maanape).

Em **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**, temos, talvez, a criação máxima de Mário de Andrade: a partir desse anti-herói, o autor enfoca o choque do índio amazônico (que nasceu preto e virou branco – síntese do povo brasileiro) com a tradição e a cultura europeia na cidade de São Paulo, valendo-se para tanto de profundos estudos de folclore. E Macunaíma, no seu "pensamento selvagem", faz as transformações que ele quer: um inglês vira o London Bank, a cidade de São Paulo vira uma preguiça (animal), e assim por diante, colocando todas as estruturas de pernas para o ar. Macunaíma é o próprio "herói de nossa gente", como faz questão de afirmar o autor logo na primeira linha do romance, para reiterar a ideia na última linha, procedimento contrário ao dos autores românticos, que jamais declaram a condição de herói de seus personagens, apesar de os criarem com essa finalidade. Veja um Fragmento→→→ **olhe a linguagem!**

"No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

_ Ai! Que preguiça!..."

(1927) → **Amar, verbo intransitivo** (Carlos, Elza).

(1922) → **Pauliceia Desvairada** (Prefácio Interessantíssimo).

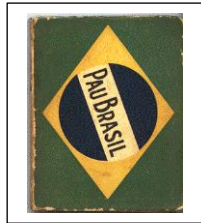
❖ **OSWALD DE ANDRADE:** Obras mais importantes →
(1924) → **Memórias Sentimentais de João Miramar:**

(1933) → **Serafim Ponte Grande:**

(1925) → **Pau-Brasil** (POESIA).

PRONOMINAIS

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro



PERO VAZ DE CAMINHA

a descoberta

Seguimos nosso caminho por este mar de longo
Até a oitava da Páscoa
Topamos aves
E houve vista de terra

os selvagens

Mostraram-lhes uma galinha
Quase haviam medo dela
E não queriam pôr a mão
E depois a tomaram como espantados

primeiro chá

Depois de dançarem
Diogo Dias
Fez o salto real

❖ **MANUEL BANDEIRA:** Obras mais importantes →
→ **“Libertinação”** (1930) e **“Estrela da Manhã”** (1936).

→→→→ São obras da fase modernista do autor.

São constantes em Manuel Bandeira:

- Saudades da infância e da família;
- A fugacidade da vida e do amor;
- Sensibilidade;
- A morte: temática obsessiva;
- Humor, ironia, serenidade e aceitação diante da morte.

Poemas que precisamos conhecer →→→ conversaremos em aula!

OS SAPOS →→→→ FRAGMENTOS:

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
— “Meu pai foi à guerra!”
— “Não foi!” — “Foi!” — “Não foi!”.

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: — “Meu cancionero
É bem martelado

[...]

Brada em um assomo
O sapo-tanoeiro:
— “A grande arte é como
Lavor de joalheiro.

Vou-se embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada
Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive
E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro bravo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d’água.
Pra me contar histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada
Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar
E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
- Lá sou amigo do rei -
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.
Mandou chamar o médico:
— Diga trinta e três.
— Trinta e três . . . trinta e três . . . trinta e três . . .
— Respire.
—
— O senhor tem escavação no pulmão esquerdo e o direito infiltrado.
— Então, doutor, não é possível o pneumotórax?
— Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

→→→ Leia também outros poemas de Manuel Bandeira!
Os belíssimos: “Porquinho-da-Índia”, “Teresa”,
“Madrigal tão engraçadinho”, “O bicho”
Em aula, conversaremos!

MODERNISMO DE 2ª FASE
(1930-1945)

→ **Fase de construção**

❖ **DRUMMOND (1902-1987):**

Obras dividida em quatro fases: **Gauche** (1930), **Social ou de Comunicação Viável** (1940-1945), **Fase do Não** (1950-60), **Fase da Memória** (1970 e 1980).

→ **ITABIRA (MINAS GERAIS).**

Antologia Poética: Versos livres, Linguagem irônica e dinâmica, cenas do cotidiano (a infância, a família, Itabira,...), monotonia, angústia existencial do homem, preocupação política e solidariedade.

→ **LER:** A palavra "**gauche**" vem da língua francesa e **significa** "esquerdo". A expressão parece ser uma metáfora para quem é estranho, diferente, anda ao contrário da maioria. **Fonte: internet.**

"Alguns anos vivi em Itabira
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
(...)" **("Confidência do itabirano")**

JOSÉ

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?
(...)

→ **ATIVIDADES** → **1ª QUINZENA**

→ **PARA FAZER AS ATIVIDADES 1 e 2, LEIA O TEXTO "José", DE DRUMMOND.**

1) José é um nome comum, que pode ser qualquer um, mas pode também ser o próprio poeta. Dê pelo menos dois indícios presentes no texto que confirmem essa última hipótese.

2) O poema expressa um momento de total colapso das relações do eu lírico com o mundo. De que modo esse colapso se dá?

3) Comente a última estrofe do poema.

4) Leia o "**Poema de sete faces**" para fazer as questões que seguem: O poema tem sete estrofes, cada uma delas é uma "face" sugerida pelo título. De que trata cada uma?

5) Como é a relação do eu lírico com o mundo?

O MEIO DO CAMINHO

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

POEMA DE SETE FACES

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus,
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.



❖ **CECÍLIA MEIRELES (1901-1964):**

Obras mais importantes → → →

Espectros (1919);

Romanceiro da Inconfidência (1953);

- Herdeira do Neo-Symbolismo no Brasil;
- Maior poetisa Brasileira;
- Fala das suas angústias, medos e decepções;
- **A FUGACIDADE DA VIDA E DA MATÉRIA:**

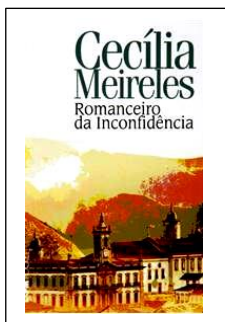
O RETRATO

*Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.*

*Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.*

*Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
– Em que espelho ficou perdida
a minha face?*

*"Atrás de portas fechadas,
à luz de velas acesas,
entre sigilo e espionagem
acontece a Inconfidência.
Liberdade, ainda que tarde
ouve-se em redor da mesa.
E a bandeira já está viva
e sobe na noite imensa.
E os seus tristes inventores
já são réus - pois se atreveram
a falar em Liberdade.
Liberdade, essa palavra
que o sonho humano alimenta
que não há ninguém que explique
e ninguém que não entenda."*



(FRAGMENTO DO "ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA")

❖ **VINÍCIUS DE MORAIS (1913-1980):**

1ª FASE → tendências para o misticismo à procura de elementos transcendentais e místicos, revelando uma religiosidade que se debate entre os preceitos recebidos de sua educação católica e a carnalidade. É evidente a luta constante entre a carne e o espírito, entre o sexo e a religiosidade, a melancolia é algo sempre presente nesta fase. Seus versos são longos e sua linguagem prolixa.

2ª FASE → "a obra evolui no sentido da libertação dos preceitos de sua classe e de seu meio". O poeta aceita a realidade e se faz presente no meio em que vive; aproxima-se do mundo material, do transitório, integrando-se no tempo e no espaço. A melancolia se suaviza e dá lugar aos temas do amor sensual e dos problemas sociais. Sua linguagem é mais dinâmica, mais enxuta, ousa novas experiências formais continuava a cultivar o soneto camoniano, embora com extrema modernidade e linguagem coloquial.

- Duelo constante dos desejos carnis e do espírito;
- Poesia ligada ao cotidiano e a denúncia social (Rosa de Hiroshima);

- Bossa Nova;
- Acaba com a eternidade do amor → **leia:**
- **SONETO DE FIDELIDADE** → "De tudo ao meu amor serei atento".

Rosa de Hiroshima

*Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas, oh, não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa, sem nada*



❖ **MÁRIO QUINTANA (1906-1994):**

Obras mais importantes → → →

A RUA DOS CATAVENTOS, QUINTANARES, APONTAMENTOS DE HISTÓRIA SOBRENATURAL.

- POA; lirismo, banalidades do cotidiano, aparente simplicidade encobrem: **IRONIA, MISTÉRIO, EFEMERIDADE DA VIDA.**
- Familiaridade com a morte: não cai em lamúrias, faz dela um contentor – brinca a sério.
- "eu" lírico infantil, melancólico.

→ "Eu não entendo de questão social,
Eu faço parte dela, simplesmente..."

RECORDO AINDA...

Para Dyonélio Machado

*Recordo ainda..., e nada mais me importa...
Aqueles dias de uma luz tão mansa
Que me deixaram, sempre, de lembrança,
Algum brinquedo novo à minha porta...*

*Mas veio um vento de Desesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galharia torta
Todos os meus brinquedos de criança...*

*Estrada afora após segui... Mas, ai
Embora idade e senso eu aparente,
Não vos iluda o velho que aqui vai:*

*Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino..., acreditai...
Que envelheceu, um dia, de repente!...*





→ ATIVIDADES → 2ª QUINZENA

01. (ENEM) Cântico VI

Tu tens um medo de
Acabar.

Não vês que acabas todo o dia.

Que morres no amor.

Na tristeza.

Na dúvida.

No desejo.

Que te renovas todo dia.

No amor.

Na tristeza.

Na dúvida.

No desejo.

Que és sempre outro.

Que és sempre o mesmo.

Que morrerás por idades imensas.

Até não teres medo de morrer.

E então serás eterno.

MEIRELES, C. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Record, 1963 (fragmento).

A poesia de Cecília Meireles revela concepções sobre o homem em seu aspecto existencial. Em “Cântico VI”, o eu lírico exorta seu interlocutor a perceber, como inerente à condição humana,

- a) a sublimação espiritual graças ao poder de se emocionar.
- b) o desalento irremediável em face do cotidiano repetitivo.
- c) o questionamento cético sobre o rumo das atitudes humanas.
- d) a vontade inconsciente de perpetuar-se em estado adolescente.
- e) um receio ancestral de confrontar a imprevisibilidade das coisas.

02. (ENEM) Carta ao Tom 74

Rua Nascimento Silva, cento e sete

Você ensinando pra Elizete

As canções de canção do amor demais

Lembra que tempo feliz

Ah, que saudade,

Ipanema era só felicidade

Era como se o amor doesse em paz

Nossa famosa garota nem sabia

A que ponto a cidade turvaria

Esse Rio de amor que se perdeu

Mesmo a tristeza da gente era mais bela

E além disso se via da janela

Um cantinho de céu e o Redentor

É, meu amigo, só resta uma certeza,

É preciso acabar com essa tristeza,

É preciso inventar de novo o amor

MORAES, V.; TOQUINHO. *Bossa Nova, sua história, sua gente*. São Paulo: Universal; Philips, 1975 (fragmento).

O trecho da canção de Toquinho e Vinícius de Moraes apresenta marcas do gênero textual carta, possibilitando que o eu poético e o interlocutor

- a) compartilhem uma visão realista sobre o amor em sintonia com o meio urbano.
- b) troquem notícias em tom nostálgico sobre as mudanças ocorridas na cidade.
- c) façam confidências, uma vez que não se encontram mais no Rio de Janeiro.
- d) tratem pragmaticamente sobre os destinos do amor e da vida cidadina.
- e) aceitem as transformações ocorridas em pontos turísticos específicos.

03- (Enem)

Ai, palavras, ai, palavras

que estranha potência a vossa!

Todo o sentido da vida

principia a vossa porta:

o mel do amor cristaliza

seu perfume em vossa rosa;

sois o sonho e sois a audácia,

calúnia, fúria, derrota...

A liberdade das almas,

ai! Com letras se elabora

E dos venenos humanos

sois a mais fina retorta:

frágil, frágil, como o vidro

e mais que o aço poderosa!

Reis, impérios, povos, tempos,

pelo vosso impulso rodam...

MEIRELES, C. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Novo Aguilar, 1985 (Fragmento).

O fragmento destacado foi transcrito do **Romanceiro da Inconfidência**, de Cecília Meireles. Centralizada no episódio histórico da Inconfidência Mineira, a obra, no entanto, elabora uma reflexão mais ampla sobre a seguinte relação entre o homem e a linguagem:

- a) A força e a resistência humanas superam os danos provocados pelo poder corrosivo das palavras.
- b) As relações humanas, em suas múltiplas esferas, têm seu equilíbrio vinculado ao significado das palavras.
- c) O significado dos nomes não expressa de forma justa e completa a grandeza da luta do homem pela vida.
- d) Renovando o significado das palavras, o tempo permite às gerações perpetuar seus valores e suas crenças.
- e) Como produto da criatividade humana, a linguagem tem seu alcance limitado pelas intenções e gestos.

04- (UFN) Após a leitura dos dois textos abaixo, assinale a alternativa correta.

I. “Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil, certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se vêem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua: (...) vem pedir ao Congresso Nacional que decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro”.

II. Erro de Português

Quando o português chegou

Debaixo de uma bruta chuva

Vestiu o índio.

Que pena!

Fosse uma manhã de sol

O índio tinha despido o português.

- a) Não se pode fazer nenhuma relação entre os textos, pois o primeiro (I) trata de uma questão ligada à gramática culta e o segundo (II) enfoca o problema da colonização portuguesa.
- b) O texto I é de autoria de Lima Barreto e pertence à segunda geração do Modernismo Brasileiro, enquanto o texto II é de autoria de Manuel Bandeira, poeta organizador e presença marcante da Semana de Arte Moderna.
- c) O texto I enfatiza o caráter ingênuo de Policarpo Quaresma, incompreendido em sua defesa pelos valores mais genuinamente nacionais, os quase são reforçados pela estética combativa da primeira geração do Modernismo brasileiro, como ilustra o texto II.
- d) Ambos referem-se ao final do período colonial brasileiro, quando os primeiros árcades intentaram valorizar a língua portuguesa com a volta ao passado tradicional greco-romano, reafirmando as heranças clássicas da cultura nacional.
- e) O texto I é caracteristicamente marcado pela lírica narrativa, predominante da terceira geração romântica, enquanto o texto II é uma paródia típica do Pré-Modernismo brasileiro.